



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**ELIVELTON TITO DA SILVA**

**MASSARANDUBA TEM CULTURA:  
A FORÇA E OS DESAFIOS DA CULTURA LOCAL**

**CAMPINA GRANDE**

**2017**

**ELIVELTON TITO DA SILVA**

**MASSARANDUBA TEM CULTURA**

**A FORÇA E OS DESAFIOS DA CULTURA LOCAL**

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Comunicação Social.

**Orientador:** Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva

**CAMPINA GRANDE**

**2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586m Silva, Elivelton Tito da  
Massaranduba tem Cultura [manuscrito] : A força e os  
desafios da cultura local / Elivelton Tito da Silva. - 2017.  
32p.; il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro  
de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação: Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva, Departamento  
de Comunicação Social".

1. Cultura local. 2. Rádio. 3. Documentário. 4.  
Radiodocumentário. I. Título.

21. ed. CDD 302.234 4

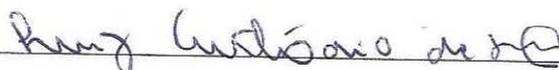
ELIVELTON TITO DA SILVA

MASSARANDUBA TEM CULTURA  
A FORÇA E OS DESAFIOS DA CULTURA LOCAL

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao programa de Graduação em  
Comunicação Social da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Graduado em Comunicação Social.

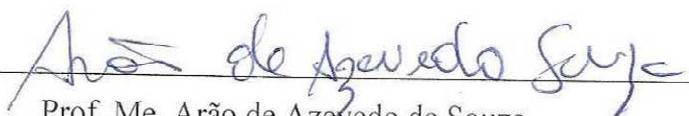
APROVADA EM: 15 / 08 / 2017

BANCA EXAMINADORA:



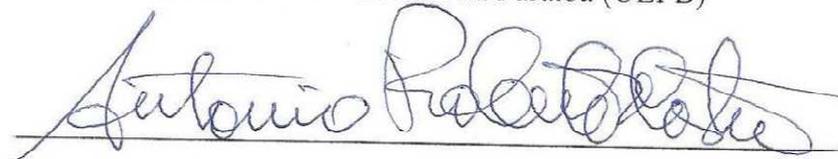
Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Arão de Azevedo de Souza

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**ELIVELTON TITO DA SILVA**

**MASSARANDUBA TEM CULTURA**

Dedico este trabalho aos meus pais, Adlene de Lima Silva e Noberto Tito da Silva, pelo amor, força e entusiasmo constantes durante este caminho e em todas as trajetórias que já percorri.

A minha esposa Patricia Barros, pelo incentivo e por nunca me deixar desistir.

E a todos os artistas locais e admiradores da cultura nordestina.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu Deus por iluminar o meu caminho, por me fazer vencer todos os obstáculos e nunca me deixar cair.

A confiança e o apoio familiar que sempre tive em casa. Sou grato a Deus por ter vocês e por estar vivendo esse momento.

A minha esposa, Patrícia, que sempre me incentivou desde o início.

Ao professor e amigo Luiz Custódio, por todo o incentivo, pela paciência e grande ajuda.

Aos professores Arão e Roberto Faustino, que compõem a Banca e contribuíram em minha carreira acadêmica para que eu chegasse até aqui; aos professores Gilson Souto Maior e Goretti Sampaio, que me fizeram enxergar melhor o quanto o rádio, a fala, tem haver comigo.

Ao Departamento de Comunicação Social pela oportunidade e todos os professores por propagarem o conhecimento que me foi tão fundamental para que eu pudesse desenvolver esse trabalho.

Aos amigos da turma, pelo apoio, alegria e injeções cotidianas de ânimo enquanto pudemos dividir a sala de aula e as experiências fora dela.

Aos colegas que se dispuseram a ajudar neste desafio contribuindo com suas opiniões e relatos: Uiles Silva, Rivaldo Barros, Sabrina Maria, João da Costa e Josemberg Mendonça.

## RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo mostrar a força e os desafios encontrados pelos artistas locais para contribuir para o desenvolvimento cultural local no município de Massaranduba, bem como levantar dados sobre a cultura local. Percebe-se que o gênero documentário radiofônico não é explorado pelas emissoras brasileiras. A opção por esse gênero vem de encontro com o interesse pelas reportagens especiais e informações mais apuradas com respaldo em análises e entrevistas com os artistas. Sabe-se que a produção de um documentário exige do repórter apuração aprofundada em documentos e entrevistas, além de envolver sonoplastia e edição adequadas. Para o desenvolvimento deste trabalho realiza-se uma breve pesquisa sobre a cultura de Massaranduba, destacando a história e contribuição dos artistas locais para o desenvolvimento. Neste sentido, o que se pretende com a produção deste trabalho é inspirar outras produções deste gênero tão incomum na radiodifusão brasileira e despertar a curiosidade pela preservação das manifestações culturais de cada lugar, de cada raiz, provocando discussões sobre as forças culturais, a falta de incentivo, o desenvolvimento cultural local, para que possamos fortalecer nossas identidades.

**Palavras-chave:** cultura; rádio; documentário; desenvolvimento.

## RESUMÉN

El presente trabajo tiene como principal objetivo mostrar la fuerza y los desafíos encontrados por los artistas locales para contribuir al desarrollo cultural local en el municipio de Massaranduba, así como levantar datos sobre la cultura local. Se percibe que el género documental radiofónico no es explotado por las emisoras brasileñas. La opción por ese género viene de encuentro con el interés por los reportajes especiales e informaciones más apuradas con respaldo en análisis y entrevistas con los artistas. Se sabe que la producción de un documental exige del reportero escrutado en profundidad en documentos y entrevistas, además de involucrar la esponja y la edición adecuadas. Para el desarrollo de este trabajo se realiza una breve investigación sobre la cultura de Massaranduba, destacando la historia y la contribución de los artistas locales al desarrollo. En este sentido, lo que se pretende con la producción de este trabajo es inspirar otras producciones de este género tan inusual en la radiodifusión brasileña y despertar la curiosidad por la preservación de las manifestaciones culturales de cada lugar, de cada raíz, provocando discusiones sobre las fuerzas culturales, la falta de Incentivo, el desarrollo cultural local, para que podamos fortalecer nuestras identidades.

**Palabras clave:** cultura; radio; de la película; desarrollo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>11</b>
<b>3 CRONÔGRAMA .....</b>	<b>12</b>
<b>4 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>13</b>
<b>4.1 RELEVÂNCIA .....</b>	<b>13</b>
<b>5 PÚBLICO ALVO .....</b>	<b>15</b>
<b>6 ORÇAMENTO PRELIMINAR .....</b>	<b>16</b>
<b>6.1 DETALHAMENTO .....</b>	<b>16</b>
<b>7 DETALHAMENTO TÉCNICO .....</b>	<b>17</b>
<b>8 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>10 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>
<b>11 APÊNDICE A .....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A produção de um documentário radiofônico é marcada principalmente pela autonomia em relação aos fatos. Uma produção que pode ser factual ou não, envolvendo vários representantes e diferentes pontos de vista, buscando a generalidade do tema. O gênero documentário tem sido utilizado amplamente no Brasil nos últimos anos principalmente na TV. Já no rádio, as produções documentaristas estão cada vez mais escassas por conta da mudança no ritmo de vida da população somados aos esforços redobrados dos produtores para buscar prender a atenção do ouvinte. Verdade que hoje tudo se tornou mais acessível através dos aparelhos celulares que reproduzem arquivos de áudio, transmitem as ondas sonoras das rádios seja via aplicativo ou através da internet, assim como também os tablets, computadores e demais aparelhos tecnológicos desta natureza que permitem ao receptor ter acesso a estas mídias em qualquer lugar que esteja, seja lá qual for a atividade que ele esteja exercendo.

Segundo Ferraretto (2000, p.57), o radiodocumentário não é muito utilizado no Brasil, mas é uma das formas de se abordar um tema ou assunto de uma maneira mais aprofundada, e baseia na pesquisa de dados e arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante podendo incluir recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio.

**Massaranduba tem Cultura – A força e os desafios da cultura local** é um documentário radiofônico que retrata a cultura no município de Massaranduba, localizado no agreste paraibano, à 14km de Campina Grande e à 120km da capital João Pessoa, com uma população superior a 13.400 habitantes, de acordo com números apontados pela última estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em maio de 2017. Essa produção tem como objetivo resgatar e divulgar a cultura local, assim como também apresentar as dificuldades e os desafios enfrentados pelos artistas locais para o desenrolar das atividades exercidas, resultando na contribuição para o desenvolvimento local em um país de identidade cultural não definida.

“Dito de outra forma, não existe uma identidade autêntica, mas uma pluralidade de identidades, construídas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos.” (ORTIZ, 1985, p. 8).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Produzir um documentário radiofônico de até 30 minutos com artistas do município de Massaranduba que falam sobre a contribuição para o desenvolvimento local através da cultura e quais os desafios encontrados para desempenhar este papel.

### **2.2 Objetivos específicos**

1. Exibir depoimentos de artistas do município de Massaranduba que buscam contribuir para o desenvolvimento cultural local;
2. Tornar disponível a veiculação do documentário como recurso alternativo em aulas de radiojornalismo e nas escolas do município;
3. Estimular junto aos pesquisadores, professores e estudantes, o interesse pelo resgate das manifestações culturais em Massaranduba e em outros municípios do estado da Paraíba.

### 3 CRONOGRAMA

2016

ETAPAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Definição primária do tema												X

2017

ETAPAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Definição do produto	X											
Mudança de tema				X								
Planejamento editorial				X	X							
Orientação				X	X	X	X	X				
Produção/ Discussão						X	X	X				
Escolha dos entrevistados			X									
Contato com os entrevistados			X									
Entrevistas					X	X						
Produção de pauta/ Roteiro					X	X						
Gravações						X	X					
Pós produção							X					

## 4 JUSTIFICATIVA

Conviver em uma sociedade onde a cultura varia de acordo com os grupos sociais, se adaptando ao momento capitalista vivido, despertou-me o desejo de resgatar e mostrar os manifestos culturais surgidos há centenas de anos e que por diversas vezes são deixados de lado, trocados pelas modas da atualidade que passam dia após dia de uma maneira fora da nossa percepção. Voltando as atenções para as minhas raízes, mas precisamente para o pacato município de Massaranduba e enxergando essa necessidade de resgate da cultura local, decidi buscar mostrar as forças culturais proporcionadas pelos gêneros mais populares na região e suas contribuições para o desenvolvimento local em sua totalidade.

Para instruir as massas existe uma operação que simplifica e vulgariza a chamada cultura de elite. Esse processo – a divulgação – crê que numa “forma mais simples” conhecimentos possa ser veiculados ao povo. (BOSI, 1987, p. 26).

A necessidade de rerepresentar esta força cultural na região tende a ser importante quando a cultura dominada perde os meios materiais de expressar sua originalidade segundo Bosi (1987, p.16).

Registrar os relatos daqueles que se importam com os valores culturais de um povo, pessoas, profissionais, que vivenciaram momentos distintos, de gerações diferentes. Isso auxilia na preservação da história local, onde tornar viável e acessível este produto midiático é contribuir também para futuros jornalistas, estudantes e pesquisadores.

“A oposição entre o passado e o futuro é absurda. O futuro não nos traz nada, não nos dá nada. Nós é que, para construí-lo, devemos dar-lhe tudo, dar-lhe a nossa própria vida.” (WEIL, 1996, p.353-4).

### **Relevância Social**

O acesso da comunidade a este tipo de conteúdo, através de um documentário radiofônico, será uma maneira construtiva de contar a história da cultura local proporcionando até mesmo aquelas pessoas que estão distantes, muitas vezes pela necessidade da migração para os grandes centros por diversos motivos, a exemplo do desemprego, inviabilizando o acompanhamento deste desenvolvimento cultural onde o

cidadão certamente conviverá com os costumes daquele lugar mesmo que o imaginário, como diz Bosi (1987, p. 12), seja capaz de incorporar signos da cultura de massa, e vice-versa.

Santo e eu viemos da roça, da região de Bebedouro, somos da terra roxa. Lá a gente plantava e colhia num pedaço de terra do patrão. Quando a situação apertou viemos para São Paulo, para não virar bóia-fria. A raiz da gente se quebrou. Aqui o Santo foi trabalhar na fábrica.<sup>1</sup>

Através desta produção midiática, o individuo poderá compreender e até mesmo participar, atribuindo-lhe valor.

O pensamento social pode, em outro sentido, servir de instrumento idôneo para a construção de ideais progressistas que promovam a maior socialização possível dos bens materiais e espirituais. (BOSI, 1987, p.14).

Segundo Portari<sup>2</sup>, este tipo de produto radiofônico, através do uso de identificação das personagens e de efeitos sonoros, auxilia no entendimento do ouvinte, principalmente aqueles que não conhecem o assunto abordado. Os sons Ao vivo auxiliam na construção sonora do ambiente.

---

<sup>1</sup> Depoimento prestado por Ana Dias da Silva na PUC em 7 de novembro de 1981 (transcrição da Autora).

<sup>2</sup> Professor do curso de Comunicação Social da UEMG-Frutal. Doutorando em Comunicação e Sociabilidade Contemporânea pela UFMG; Mestre em Comunicação Midiática pela UNESP-Bauru. Tem atuação em pesquisas no âmbito impresso e de rádio.

## **5 PÚBLICO ALVO**

Este documentário foi pensado para contribuir no resgate da cultura massarandubense, mostrando sua força e seus desafios para o seu desenvolvimento, podendo colaborar com diversos públicos: sociedade civil, estudantes, jornalistas, professores, novos artistas, entre outros. Tornar disponível este material para o público será de grande contribuição para novas gerações no intuito de manter o enraizamento destas manifestações culturais despertando o interesse pelo conhecimento, já que, segundo Weil (1979, p. 317), “o ser humano tem uma raiz por sua participação real, ativa e natural na existência de uma coletividade que conserva vivos certos tesouros do passado e certos pressentimentos do futuro”.

## **6 ORÇAMENTO PRELIMINAR**

A produção do documentário radiofônico **Massaranduba tem Cultura** não demandou altos valores, tendo em vista que todo o material utilizado para gravação e edição já pertencem a minha pessoa. O único custo durante o processo foi com as impressões, confecções de capas e gravações de mídias em DVDs.

### **6.1 Detalhamento**

Em valores reais, estimo o valor de investimento em:

- Impressões: R\$ 15,00
- DVDs: R\$ 4,00
- Capas: R\$ 6,00

## 7 DETALHAMENTO TÉCNICO

**Massaranduba tem Cultura – A força e os desafios da cultura local** é um programa de rádio do gênero documentário radiofônico com duração de 28 minutos e 27 segundos. A ideia surgiu em debate com o Prof. Dr. Luiz Custódio que me orientou a tomar proveito através do meu envolvimento com a radiodifusão local e com a cultura como então secretário executivo da área com um histórico de promoção da mesma desde os meus 12 anos, através de grupos de dança, grupos musicais, até chegar à produção de eventos culturais.

A narrativa foi feita em primeira pessoa, onde atuei como produtor, repórter, pauteiro, apresentador, roteirista, sonoplasta e editor até chegar ao produto final.

Para as gravações das entrevistas, método de comunicação pessoal tendo em vista um objetivo a informação segundo Morin (1966, p. 116), foram realizadas em minha residência utilizando uma mesa Yamaha MG10XU, 02 microfones AKG wireless, e um notebook. Cada gravação em sua totalidade durou entre 10 e 15 minutos.

As fontes foram ouvidas em dias alternados de acordo com a disponibilidade de cada uma. No primeiro dia, o entrevistado foi o senhor João da Costa Lima (figura 1), 62 anos, casado, aposentado, pai de quatro filhos. Seu João da Costa como é chamado, declama versos, poemas e poesias há mais de quatro décadas.



(Figura 1 – Fonte: imagem capturada da internet.)

No segundo dia de gravações foram entrevistados o professor de danças folclóricas e mestre em capoeira Rivaldo Barros da Silva (figura 2), 35, solteiro,

conhecido artisticamente como Professor Macaxeira e o cantor e sanfoneiro Uiles Silva (figura 3), 17, estudante, solteiro, convive no meio musical desde os 5 anos de idade.



(Figura 2 – Fonte: captação própria.)



(Figura 3 – Fonte: captação própria.)

Em seguida foi a vez do jovem aboiador Josemberg Mendonça Silva (figura 4), 18, solteiro, estudante, um dos únicos representantes do gênero no município.



(Figura 4 – Fonte: captação própria.)

Com desencontros por conta da conciliação entre trabalho e estudos, a entrevista com Sabrina Maria Belo da Silva (figura 5), 17, solteira, moradora do Sítio Nicolândia, zona rural de Massaranduba, uma talentosa cordelista, foi a que mais demorou a ser concretizada. Por conta destes empecilhos, utilizando-se do aplicativo de mensagens instantâneas para smartphones *Whatsapp*®, foi possível entrevista-la através de envio de mensagens de áudio que resultaram em um belíssimo depoimento.

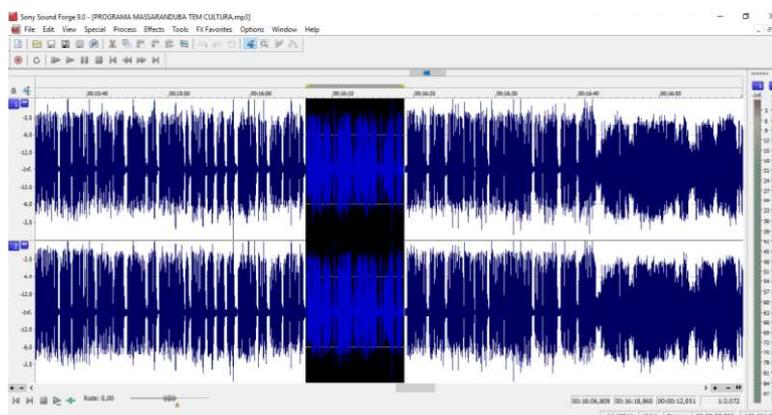


(Figura 5 – Fonte: captação própria.)

“Sempre que uma inovação penetra a cultura popular, ela vem de algum modo traduzida e transposta para velhos padrões de percepção e sentimento já interiorizados e tornados como que uma segunda natureza.” (BOSI, 1987, p.10).

Em cada uma das sonoras, os entrevistados começaram relatando sobre o início de suas carreiras, de onde surgiu, quais os desafios encontrados pelo caminho, como cada um tem contribuído para o desenvolvimento cultural local, quais os incentivos buscados para prosseguir com um trabalho artístico carente de apoio, onde também buscaram apresentar fatos importantes que pudessem contribuir historicamente e como forma de incentivo para o receptor do produto final.

A captação de áudio e as edições foram feitas através de um software utilizado pela maioria dos editores profissionais de áudio. O Sound Forge 9.0® (figura 6) é um programa de edição de áudio que possui recursos para gravação, masterização, mixagem, restauração, design de som e muito mais. Após a captura das sonoras dos entrevistados, passei a selecionar os trechos mais importantes para ser feita a montagem. Após esta seleção, iniciei a montagem do roteiro fazendo um aprofundado levantamento histórico que terminou entrando no roteiro de forma resumida para em seguida efetuar a gravação do *off*. Gravados e devidamente editados todos os áudios a serem utilizados, foi a vez de escolher as trilhas sonoras que acompanhariam tal produção. Com a escolha, estava tudo pronto para iniciar a montagem completa do produto.

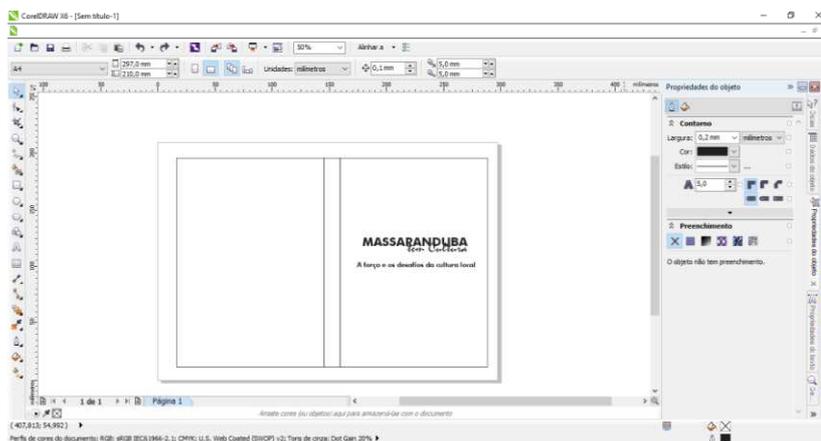


(Figura 6 – Fonte: Imagem de captura de tela.)

Segundo Ramos (2008), citado por Giovani Peres Brasil e Jaime Guimarães (2014, p. 12), “podemos, igualmente, destacar como próprios à narrativa documentária: presença de locução (voz over), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um ‘*star system*’ estruturando o campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada”.

Este documentário radiofônico conta essencialmente com a presença de entrevistas e depoimentos, destacada pelo autor acima. As sonoras coletadas totalizaram 104 minutos para posterior edição.

Para a criação da capa e da etiqueta que acompanham a mídia reprodutiva deste produto, foi utilizado um software profissional de desenho vetorial bidimensional para design gráfico, o CorelDRAW X6® (figura 7).



(Figura 7 – Fonte: Imagem de captura de tela.)

## 8 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Enquanto a ideia era somente um plano, levei algum tempo para maturar, arredondar e executar o produto. A fase mais leve desse processo ocorreu durante as primeiras entrevistas e as gravações, quando fui surpreendido por alguns dos relatos. Apesar de alguns atrasos e contratempos de adequação à disponibilidade dos entrevistados, consegui cumprir minha meta de gravar quase todas as entrevistas dentro do cronograma, com exceção de apenas uma.

Em seguida, ter todas as entrevistas facilitou para que, na semana seguinte, iniciasse o processo de pós-produção, já separando os primeiros cortes para facilitar a edição.

Quando corta, o montador está organizando e dando ritmo [...]. Além disso, ele deve tomar cuidado com a CONTINUIDADE, isto é, a sensação que o espectador tem de que a história segue em frente “naturalmente”, sem dar pulos incômodos ou que desorientam a narrativa. É claro que você pode querer exatamente isso: incomodar e desorientar o espectador. (GERBASE, 2015, online)

Inevitavelmente, editar o documentário foi um processo complicado, devido à grande quantidade de informações fornecidas por alguns entrevistados de teor relevante em contrapartida com o tempo a enquadrar. Esse processo levou em torno de quatro dias, sendo que em um deles o trabalho prosseguiu por quase 12 horas.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde quando o rádio foi ameaçado pela TV e em seguida, na década de 90 pela internet, se tornou cada vez mais importante a produção radiofônica de ambos os gêneros. Mas discutir o fim ou o resgate deste meio de comunicação intrínseco não é o objetivo deste trabalho.

Produzir este documentário foi didático e de grande riqueza em todos os sentidos. Não apenas por poder colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido através das disciplinas de Produção, de Redação e de Radiojornalismo, mas também por poder compartilhar as experiências entre entrevistador e entrevistados, proporcionando aos ouvintes deste produto midiático colher o fino das informações obtidas durante esta produção.

Espero que este documentário possa inspirar outras produções deste gênero tão incomum na radiodifusão brasileira e desperte a curiosidade pela preservação das manifestações culturais de cada lugar, de cada raiz. Almejo também que esta produção fomente discussões sobre as forças culturais, a falta de incentivo, o desenvolvimento cultural local, para que possamos fortalecer nossas identidades.

Desejo que este trabalho sirva como material didático de auxílio aos professores que se interessem pelo tema, compartilhando com novos alunos os relatos aqui registrados, não só nesta, mas em diversas instituições de ensino.

## 10 REFERÊNCIAS

FERRARETO, Luiz Artur. Rádio – o veículo, a história e a técnica. 2º ed. Porto Alegre: Editora: Sagra-Luzzatto, 2000.

BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira: temas e situações. In: BOSI, Ecléa. 1ª ed. São Paulo: Editora: Ática, 1987.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 1ª ed. São Paulo: Editora: Brasiliense, 1985.

PORTARI, Rodrigo. Documentário Radiofônico: relato de uma experiência com alunos da graduação. 2012. Disponível em: <http://www.fnpi.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=744&cf=24>. Acesso em: 09/08/2017.

WEIL, Simone. O desenraizamento operário. In: BOSI, Ecléa (Org.). *A condição operária e outros estudos sobre a opressão*. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. A Entrevista nas Ciências Sociais, no Rádio e Televisão<sup>1</sup>. 1973. Disponível em: [https://midiato.files.wordpress.com/2009/09/morin\\_entrevistasocial.doc](https://midiato.files.wordpress.com/2009/09/morin_entrevistasocial.doc). Acesso em: 08/08/2017

BRASIL, Giovani Peres; GUIMARÃES, Jaime dos Santos. A Alma das Ruas: Relatório final de documentário. Campina Grande: UEPB, 2014. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. [Orientadora: Profª. Dra. Cássia Lobão Assis].

GERBASE, Carlos. O primeiro filme. 2015. Disponível em: <http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>. Acesso em: 09/08/2017.

## 11 APÊNDICE A - ROTEIRO

### MASSARANDUBA TEM CULTURA A FORÇA E OS DESAFIOS DA CULTURA LOCAL

**TEC. – TRILHA MASSARANDUBA\_TEM\_CULTURA - [00:00/00:07]**

**LOC. APRESENTAÇÃO** – APRESENTADO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, ESTE DOCUMENTÁRIO É UMA PRODUÇÃO DO ALUNO ELIVELTON TITO, GRADUANDO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA, SOB A ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DO PROFESSOR LUIS CUSTÓDIO, COM O OBJETIVO DE MOSTRAR A FORÇA E OS DESAFIOS DA CULTURA NO MUNICÍPIO DE MASSARANDUBA, FORTALECENDO A DIVULGAÇÃO NÃO APENAS DOS ARTISTAS ENTREVISTADOS, MAS TAMBÉM DA CULTURA NA SUA TOTALIDADE E PLENITUDE.//

**TEC. – TRILHA MASSARANDUBA\_TEM\_CULTURA - [00:39/00:49]**

**LOC** - LOCALIZADA NO AGRESTE PARAIBANO, À QUATORZE QUILOMETROS DE CAMPINA GRANDE E À CENTO E VINTE QUILOMETROS DA CAPITAL JOÃO PESSOA, ATUALMENTE, MASSARANDUBA ULTRAPASSA O NÚMERO DE TREZE MIL, SEISSENTOS E NOVENTA E QUATRO HABITANTES, NÚMEROS APONTADOS PELA ÚLTIMA ESTIMATIVA DO IBGE, EM MAIO DE 2017.//

O MUNICÍPIO FICOU CONHECIDO POR REALIZAR ENTRE OS ANOS DE DOIS MIL E DOIS MIL E TREZE O “FORRÓ MASSA”, UM FESTIVAL DE FORRÓ COM DURAÇÃO DE TRÊS DIAS, DESCRITO COMO O MAIOR SÃO JOÃO FORA DE ÉPOCA DO BRASIL./ POR TRÁS DESSA CULTURA DOS GRANDES CENTROS, DE GRANDES NOMES DO CENÁRIO DO FORRÓ NACIONAL QUE SE APRESENTAVAM CONSTANTEMENTE DURANTE A REALIZAÇÃO DAS EDIÇÕES ANUAIS DO EVENTO, FORAM TREZE NO TOTAL, SE ESCONDEM PEDRAS A SEREM LAPIDADAS, QUE BUSCAM VALORIZAR AS RAÍZES DO LOCAL, REGIONAL E NACIONAL.//

TER UMA IDENTIDADE CULTURAL FIXA NÃO É BEM O CAMINHO SEGUIDO PELA CULTURA BRASILEIRA./ PLURALIDADE DE IDENTIDADES SERIA O TERMO A SER USADO PARA IDENTIFICAR A NOSSA CULTURA./ COMO DISSE O AUTOR RENATO ORTIZ AO ESCREVER O LIVRO “CULTURA BRASILEIRA & IDENTIDADE NACIONAL”, NÃO EXISTE UMA AUTENTICIDADE, ONDE ESSA DIVERSIDADE CULTURAL É CONSTRUÍDA

POR DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS EM DIFERENTES MOMENTOS HISTÓRICOS.//

POESIA, ABOIO, FORRÓ DE RAIZ, LITERATURA DE CORDEL, DANÇAS FOLCLÓRICAS, ARTESANATO./ ESTAS SÃO ALGUMAS DAS PEDRAS PRECIOSAS GUARDADAS NA PACATA CIDADE PARAIBANA QUE MESMO COM POUCO INCENTIVO TEM SE MANTIDO DE PÉ E LEVADO ALEGRIA A POPULAÇÃO.//

**TEC. – TRILHA\_CAOEIRA - [00:00/00:08]**

**LOC.** - EXPRESSÃO BRASILEIRA QUE MISTURA ESPORTE, CULTURA POPULAR E MÚSICA, A CAOEIRA FOI DESENVOLVIDA NO BRASIL PELOS DECENDENTES DE ESCRAVOS AFRICANOS, TRAZIDOS PARA O PAÍS NA ÉPOCA DA COLONIZAÇÃO.//

RIVALDO BARROS, PROFESSOR DE DANÇAS FOLCLÓRICAS, É CONHECIDO ARTISTICAMENTE COMO PROFESSOR MACAXEIRA./ HÁ DEZESSETE ANOS REALIZA UM TRABALHO SOCIAL EM MASSARANDUBA VOLTADO PARA JOVENS QUE DESEJAM PRATICAR A CAOEIRA, TROCANDO AS RUAS PELO CONVÍVIO SOCIAL.//

AMANTE DESTA CULTURA DESDE A DÉCADA DE NOVENTA, PROFESSOR MACAXEIRA LUTOU CONTRA O PRECONCEITO DOS FAMILIARES QUANDO AINDA ERA APENAS UM APRENDIZ.//

**TEC. – SONORA PROFESSOR\_MACAXEIRA\_01**

**INÍCIO: 00:00 “A MINHA TRAJETÓRIA... / FIM: 02:01 ...É BRANCO.”**

**LOC** – A FALTA DE INCENTIVO É UM DOS FATORES QUE MAIS PREJUDICAM O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO ARQUITETADO HÁ ANOS, DE ACORDO COM RIVALDO./ MAS MESMO COM AS DIFICULDADES, ELE GARANTE QUE O RESULTADO DO PROJETO É SATISFATÓRIO.//

**TEC. – SONORA PROFESSOR\_MACAXEIRA\_02**

**INÍCIO: 00:00 “TEM QUE TER... / FIM: 00:43 ...GRATIFICANTE.”**

**TEC. – TRILHA\_SAMBA\_RURAL - [00:00/00:05]**

**LOC** – COM O INTUITO DE PROMOVER O LAZER DA ATIVIDADE CAFEEIRA, O SAMBA RURAL SURTIU NO SÉCULO DEZOITO NO CENTRO-OESTE DE SÃO PAULO ATRAVÉS DAS POPULAÇÕES DE AFRODESCENDENTES, SE EXPANDINDO POSTERIORMENTE PELO

BRASIL APÓS O FIM DO CICLO DO CAFÉ, A ABOLIÇÃO E O ÊXODO RURAL.//

RIVALDO CONTA QUE PRETENDE EXPADIR SEU PROJETO E DESENVOLVER A ATIVIDADE DO SAMBA DO RECONCAVO COM OS JOVENS MASSARANDUBENSES, NO INTUITO DE FORTALECER A CULTURA “AFRO” NO MUNÍCIPIO QUE MANTEM ATÉ HOJE OS ASSENTAMENTOS DO TEMPO DA ESCRAVATURA, A EXEMPLO DO ASSENTAMENTO DE CAIANA DOS CRIoulos, UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DIVIDIDA ENTRE MASSARANDUBA E ALAGOA GRANDE, ONDE ATUALMENTE VIVEM CERCA DE MIL E QUINHENTOS HABITANTES DIVIDIDOS ENTRE QUATROCENTAS E CINCO FAMÍLIAS.//

DE ACORDO COM O SITE “PARAIBA CRIATIVA” CAIANA É RECONHECIDA COMO QUILOMBOLA PELO GOVERNO BRASILEIRO E PELA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES DESDE DOIS MIL E CINCO, JÁ QUE NOVENTA PORCENTO DE SUA POPULAÇÃO TEM ANCESTRALIDADE AFRICANA.//

**TEC. – SONORA PROFESSOR\_MACAXEIRA\_03**

**INÍCIO: 00:00 “O MEU PROJETO É... / FIM: 01:05 ...NOSSAS CULTURAS.”**

**TEC. – SOBE TRILHA\_ABOIO - [00:00/00:06]**

**LOC – CANTO CENTENÁRIO TÍPICO DO NORDESTE BRASILEIRO, ENTOADO PELOS VAQUEIROS QUANDO CONDUZEM O GADO, CANTADO OU EM VERSOS, O ABOIO É UMA MELODIA LENTA, ADAPTADA AO ANDAR VAGAROSO DOS ANIMAIS.//**

EM MASSARANDUBA, PRESENTE NAS FESTAS DE VAQUEJADAS, CAVALGADAS E PEGAS DE BOI NO MATO, O ABOIO GANHOU UM GRANDE NOME ENTRE AQUELES QUE PRATICAM A ARTE DE ABOIAR./ JOSEMBERG MENDONÇA SILVA, ESTUDANTE, É UM JOVEM QUE INICIOU SUA TRAJETÓRIA AOS TREZE ANOS DE IDADE, MAS VIU SEU NOME GANHAR FORÇA AOS DEZESSEIS, QUANDO FOI DESCOBERTO PELOS AMIGOS ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS COM ÁUDIOS ENVIADOS PELO APLICATIVO WHATSAPP.//

**TEC. – SONORA BERG\_MENDONCA\_01**

**INÍCIO: 00:00 “EU COMECEI... / FIM: 00:41 ...100% PRA MIM.”**

**LOC – COM UM TERRITÓRIO DE MAIS DE SESENTA POR CENTO DE ÁREA RURAL, MASSARANDUBA MESMO COM A CULTURA DA CRIAÇÃO DE ANIMAIS, DAS ARGOLINHAS E FESTAS RELACIONADAS A ESSA MANIFESTAÇÃO, NÃO TEM A TRADIÇÃO DE FORMAR ABOIADORES.//**

DOS POUCOS NO MUNICÍPIO E ESPELHADO EM NOMES COMO GALEGO ABOIADOR, ZÉ DE ALMEIDA, DELMIRO BARROS E O SAUDOSO KARA VÉIA, BERG MENDONÇA COMO É CHAMADO, CANTA E ENCANTA COM O QUE FAZ.//

**TEC.** – SONORA BERG\_MENDONCA\_02

INÍCIO: 00:00 “HEEEI... / FIM: 00:56 ...MORRER ÔÔÔAAAAH.”

**TEC.** – SOBE TRILHA\_ABOIO\_02 - [00:00/00:02]

**LOC** – LEVAR O NOME DA CIDADE NAS TOADAS DEIXOU DE SER UMA BRINCADEIRA, PASSOU DE SER APENAS UM SONHO E HOJE, BERG PARTICIPA DE DIVERSOS EVENTOS FORA DO TERRITÓRIO MASSARANDUBENSE.//

**TEC.** – SONORA BERG\_MENDONCA\_03

INÍCIO: 00:00 “PRA MIM... / FIM: 00:42 ...TÔ INDO.”

**TEC.** – SOBE TRILHA\_FORRÓ - [00:00/00:05]

**LOC** – OS GÊNEROS MÚSICAIS PODEM SER CONSIDERADOS DENTRE OS MAIORES DIVERGENTES DENTRO DA PLURALIDADE DE IDENTIFICAÇÃO CULTURAL./ MAS UM, EM ESPECÍFICO, ATRAI A TODAS AS IDADES, ETNIAS, HOMENS E MULHERES.//

EM MEIO AS HISTÓRIAS DE SURGIMENTO, SEJA ORIUNDO DO TERMO “FOR ALL” DOS ENGENHEIROS BRITÂNICOS QUE VIERAM AO BRASIL NO SÉCULO VINTE E SE INSTALARAM EM PERNAMBUCO PROMOVENDO BAILES ABERTOS; OU DAS FESTAS AFRICANAS CHAMADAS FORROBODÓ OU FORROBODANÇA; O FORRÓ É UM GÊNERO MUSICAL ÍMPAR.

**TEC.** – SONORA UILES\_MUSICA\_01

INÍCIO: 00:00 “FIZ VOCÊ... / BAIXAR VOLUME: 00:10 ... MAIS LOUCO.”

**LOC** – NÃO PODERIA FALTAR EM MASSARANDUBA ALGUÉM COM TALENTO PARA LEVAR ALEGRIA AOS ARRAIAIS O ANO INTEIRO./ SANFONEIRO, ZABUMBEIRO, TRIANGULISTA E ÀS VEZES CANTOR, O JOVEM UILES SILVA CONVIVE NO MEIO MUSICAL DESDE OS CINCO ANOS DE IDADE.//

CONTRA A VONTADE DO PAI, AOS QUINZE ANOS TOMOU GOSTO PELOS ACORDES DA SANFONA E APESAR DAS DIFICULDADES, ENTRE ELAS A

MORTE DO SEU PATRIARCA, PASSOU A SE DEDICAR AO INSTRUMENTO QUE HOJE ELE DEFINE COMO “O AMOR DA SUA VIDA”.//

**TEC.** – SONORA UILLES\_01

INÍCIO: 00:00 “PRA FALAR... / FIM: 01:17 ... DEPOIS DE 15 ANOS.”

**LOC** – FORTALECIDAS A CADA ANO, PRINCIPALMENTE NO PERÍODO DAS FESTAS JUNINAS DO NORDESTE, AS POLÊMICAS ENTRE OS ARTISTAS DO FORRÓ DE RAIZ, COMO É CHAMADO O FORRÓ MAIS AUTÊNTICO, O FORRÓ ELETRÔNICO E O SERTANEJO SEMPRE DIVIDEM AS OPINIÕES.//

MENOS ESPAÇO PARA OS FORROZEIROS, MAIS ESPAÇO PARA OS SERTANEJOS./ NÃO É SÓ A DISPUTA CULTURAL QUE ENTRA NESSE JOGO./ POR TRÁS, O QUESÍTO ECONÔMICO TAMBÉM É VÁLIDO, JÁ QUE, SE HÁ MENOS SHOWS, HAVERÁ MENOS CAPITAL.//

SÃO VÁRIOS PONTOS, ANALISADOS A CADA ANO, POLÊMICA APÓS POLÊMICA./ FÃ DE LUIZ GONZAGA E DEFENSOR DO AUTÊNTICO PÉ-DE-SERRA, UILES ACREDITA QUE POSSA HAVER ESPAÇO PARA TODOS SEM QUE A MÚSICA RAIZ SEJA DEIXADA DE LADO, RESPEITANDO O MOMENTO.//

**TEC.** – SONORA UILLES\_02

INÍCIO: 00:00 “TENHO ACOMPANHADO... / FIM: 01:17 ... PARA NÓS”

**TEC.** – SONORA UILES\_MUSICA\_02

INÍCIO: 00:00 “... / FIM: 01:41 ...”

**TEC.** – SOBE TRILHA\_CORDEL - [00:00/00:05]

**LOC** – LINGUAGEM SIMPLES E POÉTICA, ORIGINADA NA EUROPA MEDIEVAL, INICIANDO NA FRANÇA, ANTES DE SE ESPALHAR POR ESPANHA, ITÁLIA, HOLANDA, PORTUGAL, INGLATERRA E ALEMANHA, A LITERATURA DE CORDEL, COMO FICOU CONHECIDA, FOI TRAZIDA PARA O BRASIL PELOS COLONIZADORES PORTUGUESES.//

HERDANDO A TRADIÇÃO PORTUGUESA EM EXPOR OS FOLHETOS EM FEIRAS LIVRES, PRAÇAS E MERCADOS, PENDURADOS EM CORDÕES OU SIMPLEMENTE DISPOSTOS EM CIMA DE ESTEIRAS, O CORDEL, CONHECIDO NA AMÉRICA LATINA COMO “HOJAS OU PLIEGOS SUELTOS”, COMEÇA A TRAÇAR O SEU CAMINHO ATÉ SE FIRMAR NA LUTA PELA RESISTÊNCIA E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DO POVO SERTANEJO.//

INSTRUMENTO DE ESTUDO DA LINGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MASSARANDUBA, A LITERATURA DE CORDEL DESPERTA A IMAGINAÇÃO E A FACILIDADE DE ENCAIXAR AS PALAVRAS DESDE O ENSINO INFANTIL./ FOI EM UM CENÁRIO COMO ESSE ONDE SABRINA MARIA BELO DA SILVA, ESTUDANTE, JOVEM APRENDIZ EM UMA REDE DE SUPERMERCADOS, COMEÇOU A DESENVOLVER SEUS PRIMEIROS VERSOS.//

**TEC. – SONORA SABRINA\_CORDEL\_01**

**INÍCIO: 00:00 “AGORA EU QUERIA... / FIM: 00:33 ... BERIMBAL”**

**LOC** – NESSE CENÁRIO ONDE MANTER A CULTURA É PRESERVAR A MEMÓRIA HISTÓRICA DE UM POVO, POR SER UM MEIO DE COMUNICAÇÃO INTRÍNSECO AO SER HUMANO, A ORALIDADE, PREDOMINANTE NA LITERATURA CORDELISTA, TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO.//

ATRAÍDA POR UMA PAIXÃO HERDADA DE SUA MÃE REFORÇADA PELO INCENTIVO DE CADA DIA, SABRINA ESCREVE E RECITA VERSOS DESDE OS OITO ANOS DE IDADE./ AOS DOZE ANOS CONCLUIU O SEU PRIMEIRO CORDEL INTITULADO DE “MASSARANDUBA, ONTEM E HOJE”.//

**TEC. – SONORA SABRINA\_01**

**INÍCIO: 00:00 “BEM, O CORDEL... / FIM: 01:00 ... PELO CORDEL.”**

**LOC** – COMO UMA FORMA DE PONTE ESTE NOVO CICLO DA LITERATURA DE CORDEL COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVO, INTEGRA AS COMUNIDADES SERTANEJAS, DESPROVIDAS DE RECURSOS BÁSICOS DE SUBSISTÊNCIA, AOS PROCESSOS POLÍTICO-SOCIAIS DO BRASIL.//

AOS DEZESSETE ANOS, RETRATAR A VIDA NO CAMPO, OS SENTIMENTOS, O DIA-A-DIA EM ESTROFES E RIMAS, DE MANEIRA POÉTICA É MOTIVO DE ORGULHO PARA SABRINA.//

**TEC. – SONORA SABRINA\_02**

**INÍCIO: 00:00 “NOSSA, O QUE... / FIM: 01:08 ... DO CORDEL.”**

**LOC** – EXEMPLO DE RESISTÊNCIA DE UM POVO, QUE TRAZ EM SI UMA RICA FONTE DE INFORMAÇÕES ANTROPOLÓGICAS E QUE MELHOR EXPRESSA AS DIVERSIDADES NA BUSCA PELA CONSOLIDAÇÃO DE SUA IDENTIDADE CULTURAL, O CORDEL SE CONSOLIDA COMO IDENTIDADE E ESTABELECE A SUA PRÓPRIA POÉTICA.//

**TEC. – SONORA SABRINA\_CORDEL\_02**

INÍCIO: 00:00 “NO FINAL DE... / FIM: 00:30 ... UMA HISTÓRIA”

**TEC. – SOBE TRILHA\_CORDEL - [00:18/00:23]**

**LOC** – COMO UM CORAÇÃO HUMANO, O CORDEL DEPENDE DA POESIA PARA SOBREVIVER, APESAR DE QUE ELA NEM SEMPRE VEM EM VERSOS.//

COMO FORMA DE RETRATAR ALGO QUE FOI VIVIDO OU ATÉ MESMO QUE IMAGINAMOS, COMO DISSE OSWALD DE ANDRADE QUANDO TENTOU CONCEITUAR A POESIA DIZENDO “APRENDI COM O MEU FILHO DE DEZ ANOS QUE POESIA É O DESCOBRIMENTO DAS COISAS QUE NUNCA VIRA ANTES”, POETIZAR COMOVE, SENSIBILIZA E DESPERTA SENTIMENTOS.//

AOS SESSENTA E DOIS ANOS, JOÃO DA COSTA LIMA É CONHECIDO EM MASSARANDUBA COMO JOÃO POETA. DE LINGUAJAR HUMILDE, HOMEM DO CAMPO, ELE RETRATA SEU PASSADO E SEU COTIDIANO ATRAVÉS DE POEMAS HÁ MAIS DE QUATRO DÉCADAS.//

**TEC. – SONORA JOÃO\_POETA\_01**

INÍCIO: 00:00 “POESIA É MINHA... / FIM: 00:40 ... QUE EU TE FIZ”

**LOC** – SERIA MAIS FÁCIL PERGUNTAR QUANDO FOI QUE A LINGUAGEM VERBAL DEIXOU DE SER POESIA. UMA DAS SETE ARTES TRADICIONAIS DO MUNDO, A POESIA EM MASSARANDUBA TEM UMA CARA MAIS SIMPLES, RETRATANDO O COTIDIANO DA VIDA NO INTERIOR, DIFERENTE DAS DECLAMAÇÕES REBUSCADAS DOS GRANDES POETAS.//

NESSE CENÁRIO, JOÃO DA COSTA CONSEGUE ATRAIR MELHOR O PÚBLICO QUE ACABA SE IDENTIFICANDO COM AS ESTROFES RECITADAS PELO POETA MASSARANDUBENSE.//

**TEC. – SONORA JOÃO\_POETA\_02**

INÍCIO: 00:00 “É, O POVO SEMPRE... / FIM: 00:25 ... POR DIANTE”

**TEC. – SOBE TRILHA MASSARANDUBA\_TEM\_CULTURA - [00:00/00:02]**

**LOC** –AS APRESENTAÇÕES CULTURAIS TEM GANHADO MAIOR PARTICIPAÇÃO NO CALENDÁRIO DO MUNICÍPIO./ FEIRAS AGROECOLÓGICAS, FESTIVAIS, ENTRE OUTROS TIPOS DE EVENTOS, TEM DADO MAIOR NOTORIEDADE AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE MASSARANDUBA.//

ALÉM DISSO, COM O DESENVOLVIMENTO LOCAL, A ABRANGÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO MUNICÍPIO, A EXEMPLO DA RÁDIO COMUNITÁRIA MASSARANDUBA FM, COM UM SINAL QUE CHEGA A ATINGIR OS MUNICÍPIOS DE SERRA REDONDA, RIACHÃO DO BACAMARTE, ALAGOA GRANDE E CAMPINA GRANDE, POR EXEMPLO, TEM ABERTO OUTRAS PORTAS PARA A DEMONSTRAÇÃO DESSA FORÇA CULTURAL.//

A INTERNET, ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS, DAS PLATAFORMAS A EXEMPLO DO “YOUTUBE”, É OUTRO REFORÇO./ UMA INOVAÇÃO QUE PENETRA A CULTURA POPULAR E QUE É DE ALGUM MODO, COMO DIZ ALFREDO BOSI NO LIVRO “CULTURA BRASILEIRA - TEMAS E SITUAÇÕES” É TRADUZIDA E TRANSPOSTA PARA VELHOS PADRÕES DE PERCEPÇÃO E SENTIMENTO JÁ INTERIORIZADOS E TORNADOS COMO QUE UMA SEGUNDA NATUREZA.

**TEC. – SONORA SABRINA\_03**

**INÍCIO: 00:00 “EU SÓ TENHO A AGRADECER... / FIM: 00:34 ... ESSA MÁGICA.”**

**TEC. – TRILHA\_DE\_ENCERRAMENTO - [00:00/00:22]**